



Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciência política: poder e establishment 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-116-6

DOI 10.22533/at.ed.166213105

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências Políticas caracterizam-se como um campo de estudos e práticas em constante evolução e transformações conceituais, discursivas e temáticas que têm sistematicamente passado por diferentes renovações analíticas, teórico-metodológicas e de objetos ao longo do tempo, contribuindo assim para uma prolífera agenda de pesquisas com diferentes níveis de foco e abrangência.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment* 2” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das Ciências Políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fundamentado por uma pluralidade epistemológica e por distintos níveis de análise no campo das Ciências Políticas, o presente livro apresenta 21 capítulos que obedecem a uma lógica de funil em três partes identificadas, respectivamente por micro, meso e macroanálises sobre os diferentes temas e atores que manifestam campos de poder e de ação política.

Fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de distintos estados de todas as macrorregiões brasileiras, este livro faz um imersivo estudo sobre com base em microanálises sobre movimentos sociais e realidades locais, mesoanálises focadas nos estados do Piauí, Maranhão e Alagoas, e, macroanálises relacionadas a temas nacionais e internacionais.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados por estudos políticos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APOIO AOS COLETIVOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIAS COMO PROCESSO DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um estudo de caso do RECOOPSOL

Elizabete Maria da Silva

Nely Tocantins

Josita da Rocha Priante

Thamara Nayme de Arruda Nascimento

Oscar Zalla Sampaio Neto

DOI 10.22533/at.ed.1662131051

CAPÍTULO 2..... 12

A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA ATÉ AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Livia Almeida Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1662131052

CAPÍTULO 3..... 23

A ONTOLOGIA DO BIOPODER PATRIARCAL: O TRAUMA SILENCIOSO DA FEMINIZAÇÃO

Maria Lidia Mattos Valdivia

DOI 10.22533/at.ed.1662131053

CAPÍTULO 4..... 35

AS MULHERES RURAIS SINDICALISTAS: LUTANDO E CONQUISTANDO ESPAÇO

Arminda Rachel Botelho Mourão

Vanessa Fernandes Miranda

DOI 10.22533/at.ed.1662131054

CAPÍTULO 5..... 46

MULHERES TRANS NA POLÍTICA INSTITUCIONAL: UMA BUSCA POR REPRESENTATIVIDADE

Rosana da Silva Chagas

DOI 10.22533/at.ed.1662131055

CAPÍTULO 6..... 54

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TERRITORIAL NO PIAUÍ (2007-2020)

Conceição de Maria dos Santos Moura

Maria D'Alva Macedo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1662131056

CAPÍTULO 7	67
CONSELHOS ESTADUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL NO ESTADO DO PIAUÍ	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1662131057	
CAPÍTULO 8	80
CONCENTRAÇÃO DE TERRAS E A POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ	
Clarissa Flávia Santos Araújo	
Alyne Maria Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1662131058	
CAPÍTULO 9	92
LUTA PELO RECONHECIMENTO: A TRAJETÓRIA DA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DO MARANHÃO	
Amanda Jaqueline Reis Pereira	
Eva Erlene Franco de Sousa	
Layla Kelly Santos da Silva	
Vanessa Magalhães da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1662131059	
CAPÍTULO 10	103
PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO	
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	
Domingos Bandeira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.16621310510	
CAPÍTULO 11	115
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEU IMPACTO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE EM ALAGOAS: DESIGUALDADES REVELADAS E A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL	
Laudeny Fábio Barbosa Leão	
DOI 10.22533/at.ed.16621310511	
CAPÍTULO 12	128
A LIBERDADE ECONÔMICA EXPLICA A DEMOCRACIA LATINOAMERICANA?	
Ana Tereza Duarte Lima de Barros	
Felipe Ferreira de Oliveira Rocha	
Katharyne de Andrade Santos	
Lidiane Pascoal Santana	
Luma Neto do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310512	

CAPÍTULO 13	150
ESTADO MÍNIMO PRA QUEM? UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NEOLIBERISMO NO BRASIL	
Ingred Lydiane de Lima Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16621310513	
CAPÍTULO 14	161
DOS FATOS ÀS VERTIGENS: A (DES)VALORIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL	
Elyelthon Silva Álvares	
José Ramiro Esteves Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16621310514	
CAPÍTULO 15	172
ENVELHECIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SUA PREVENÇÃO MEDIANTE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	
Dalila Pereira Machado	
Solange Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.16621310515	
CAPÍTULO 16	182
INFLUÊNCIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TRABALHO E SISTEMA PREVIDENCIÁRIO	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Daniele Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.16621310516	
CAPÍTULO 17	193
POBREZA E O ATO INFRACIONAL PRATICADO POR ADOLESCENTES SE CONFIGURA COMO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL?	
Carmem Letícia dos Santos	
Francislane Viana da Cruz	
Maria de Jesus da Silva Lopes	
Thais Tássia Pereira da Silva	
Camila dos Santos Sampaio Carvalho	
Nágila Silva Alves	
Iracema Soares de Oliveira	
Beatriz de Oliveira Lima	
Faustina Emanuelle Nunes Alves	
Johnes Wallas de Sousa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310517	
CAPÍTULO 18	203
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
Carmem Letícia dos Santos	

Francislane Viana da Cruz
Maria de Jesus da Silva Lopes
Thais Tássia Pereira da Silva
Camila dos Santos Sampaio Carvalho
Nágila Silva Alves
Iracema Soares de Oliveira
Beatriz de Oliveira Lima
Faustina Emanuelle Nunes Alves
Johnes Wallas de Sousa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16621310518

CAPÍTULO 19.....213

ATIVISMO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AMEAÇAS À DEMOCRACIA: UM ESTUDO SOBRE O CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – CNPIR

Avelina Alves Lima Neta
Angela Vieira Neves
Flávio Bezerra de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.16621310519

CAPÍTULO 20.....232

A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NAS EXPERIÊNCIAS PÓS-REVOLUÇÕES SOCIALISTAS DE CHINA E CUBA

Ana Elisa Rola Rodrigues
Guilherme Moreira Romera da Silva

DOI 10.22533/at.ed.16621310520

CAPÍTULO 21.....240

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA HÍBRIDA NA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À FEDERAÇÃO RUSSA

Humberto José Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.16621310521

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 21

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA HÍBRIDA NA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À FEDERAÇÃO RUSSA

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 04/03/2021

Humberto José Lourenção

Professor de Ciência Política no Programa de Pós Graduação em Ciência Aeroespaciais (PPGCA) da Universidade da Força Aérea (UNIFA) e de Relações Internacionais na Academia da Força Aérea (AFA).

Líder do grupo de pesquisa em Estudos estratégicos e Política

Internacional. <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4348166837678791>.

Doutor em Ciências Sociais (Unicamp). Pós-doutorado em Ciências Militares (ECEME).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707595A3>

RESUMO: A anexação da península da Crimeia à Federação Russa teve origem na denominada Euromaidan, uma onda de manifestações populares na cidade de Kiev, iniciada em fins de 2013, que reivindicava a inclusão da Ucrânia na União Europeia. Esta agitação civil culminou com a destituição do presidente ucraniano Viktor Yanukovich, eleito democraticamente, e a instalação de um novo governo pró-Europa. Na sequência, os protestos prosseguiram para que o novo governo assinasse um acordo da Ucrânia com a União Europeia. Em contraposição à sublevação de Kiev, surgiu um amplo movimento de manifestantes na península da Crimeia e sudeste ucraniano que demandavam pela manutenção dos vínculos da Ucrânia com a

Rússia. Por força destas manifestações várias regiões declararam unilateralmente a sua independência da Ucrânia. Depois foram unidas como uma única nação e pediram a anexação à Rússia através de um referendo sobre o estatuto político da Crimeia e Sevastopol, com uma maioria esmagadora de votos a favor da adesão da península à Federação Russa que, por extensão, significava não mais pertencer à Ucrânia nem tampouco se tornar um Estado independente. Vários analistas consideram a Euromaidan e o golpe contra o governo ucraniano como uma ação de guerra híbrida perpetrada pela extrema-direita capitaneada pelos Estados Unidos, mas também com participação da União Europeia, para desestabilizar a área de influência Russa. Nesta forma de guerra, aquilo que parece ser um conjunto de manifestações populares genuínas de insatisfação com o governo é na verdade um movimento orquestrado por Estados e Ongs estrangeiras que visam criar um caos no Estado a ser atacado para promover uma troca de regime em que o novo governo seja simpático aos seus interesses. A rápida resposta da Rússia, já atenta a esta agressão, frustrou a ação ocidental e redundou na anexação da Crimeia, mas a situação na península permanece instável em razão dos vários interesses internacionais que se digladiam na região.

PALAVRAS - CHAVE: Guerra híbrida. Anexação da Crimeia. Rússia.

HISTORICAL CONTEXTUALIZATION OF THE HYBRID WAR IN THE ANNEXATION OF CRIMEA TO THE RUSSIAN FEDERATION

ABSTRACT: The annexation of the Crimean peninsula to the Russian Federation originated in the so-called Euromaidan, a wave of popular demonstrations in the city of Kiev, which started in late 2013, which claimed the inclusion of Ukraine in the European Union. This civil unrest culminated in the removal of democratically elected Ukrainian President Viktor Yanukovich and the installation of a new pro-European government. In the aftermath, protests continued for the new government to sign an agreement between Ukraine and the European Union. In contrast to the Kiev uprising, a wide movement of demonstrators arose in the Crimean peninsula and south-eastern Ukraine, which demanded that Ukraine's ties with Russia be maintained. As a result of these demonstrations, several regions unilaterally declared their independence from Ukraine. Then they were united as a single nation and asked for annexation to Russia through a referendum on the political status of Crimea and Sevastopol, with an overwhelming majority of votes in favor of the peninsula's accession to the Russian Federation which, by extension, meant no longer belonging neither to Ukraine nor to become an independent state. Several analysts consider Euromaidan and the coup against the Ukrainian government to be a hybrid war action by the far right led by the United States, but also with the participation of the European Union, to destabilize the Russian area of influence. In this form of war, what appears to be a set of genuine popular manifestations of dissatisfaction with the government is actually a movement orchestrated by foreign states and NGOs that aim to create chaos in the state to be attacked to promote a regime change in which the new government is sympathetic to their interests. Russia's rapid response, already attentive to this aggression, frustrated Western action and resulted in the annexation of Crimea, but the situation on the peninsula remains unstable due to the various international interests that are fighting in the region.

KEYWORDS: Hybrid war. Crimean annexation. Russia.

EPÍGRAFE

"The West must understand that, to Russia, Ukraine can never be just a foreign country"

(Henry Kissinger, secretário de Estado americano entre 1973 e 1977 em artigo intitulado *"How the Ukraine crisis ends"*, publicado no *"The Washington Post"* em 5 de março de 2014).

INTRODUÇÃO

A anexação da península da Crimeia - incluindo a cidade de Sevastopol, que abriga uma grande base naval russa, construída no período soviético para abrigar a frota do Mar Negro - à Federação Russa teve origem na *Euromaidan*, inicialmente uma *hashtag* do *Twitter*, que denomina uma onda de manifestações populares na cidade de Kiev, iniciada em fins de 2013, que reivindicava a inclusão da Ucrânia na União Europeia. Esta agitação civil culminou com a destituição do presidente ucraniano Viktor Yanukovich e a instalação

de um novo governo pró-Europa. Esta troca de governo na Ucrânia foi qualificada como um golpe de Estado pelo governo russo. (COLÁS, 2014). Na sequência, os protestos prosseguiram para que o novo governo assinasse o Acordo de Associação União Europeia-Ucrânia, ao mesmo tempo em que se posicionava contra os protestos antifascistas e pró-russos, que se espalharam pela Crimeia e pelo sudeste do país.

As manifestações que se opunham aos eventos de Kiev reivindicam o estreitamento de seus vínculos e/ou a unificação com a Rússia. Havia um especial descontentamento com o parlamento ucraniano que destituiu o presidente Yanukovich e que, ao assumir o poder executivo, revogou a lei sobre as línguas oficiais das minorias, causando grande revolta na população do leste da Ucrânia, predominantemente russófona. Por força destas manifestações várias regiões declararam unilateralmente a sua independência da Ucrânia. Depois foram unidas como uma única nação e pediram a anexação à Rússia através de um referendo sobre o estatuto político da Crimeia e Sevastopol, com uma maioria esmagadora de votos a favor da adesão da península à Federação Russa que, por extensão, significava não mais pertencer à Ucrânia nem tampouco se tornar um Estado independente. (RT, 2014).

Ato contínuo, a Rússia deferiu o pedido desta nação recém-formada através da assinatura de um tratado de adoção que foi ratificado e dividido em dois: um para a Crimeia como uma república e outro para Sevastopol como uma cidade federal, resultando na criação de duas novas subdivisões federais da Rússia. (TASS, 2014). É importante destacar que a península da Crimeia é uma ligação estratégica para a Rússia com o Mar Mediterrâneo, o Mar Negro e os Balcãs, desta forma, tal anexação foi geopoliticamente muito importante para os interesses navais da Rússia. (MULDER, 2019).



Fig. 1: Mapa localizando a península da Crimeia e principais cidades.

Fonte: www.esquerda.net/artigo/mapas-e-graficos-para-compreender-crise-da-ucrania/31800

Segundo vários analistas de política internacional, bem como para o governo russo, o denominado Euromaidan foi claramente uma ação de guerra híbrida promovida pelo deepstate estadunidense (particularmente pela CIA) para desestabilizar as boas relações - comerciais, diplomáticas, militares, etc. - entre Ucrânia e Rússia. Observe-se que o próprio diretor da CIA, John Brennan, visitou Kiev entre os dias 12 e 13 de abril 2014 para se reunir secretamente com os então dirigentes da Ucrânia e de seus serviços de segurança. (ESCOBAR, 2014). Na verdade, há vários indícios de que o Euromaidan contou com fortíssimo investimento externo, além de orientação profissional quanto ao uso de redes sociais e outras mídias e quanto à organização de movimentos de rua, indicando que o movimento não foi tão popularmente espontâneo como inicialmente se pode pensar. (KORYBKO, 2018)

À época o periódico alemão “Bild am Sonntag” chegou a publicar uma notícia de que aproximadamente 400 mercenários dos EUA, empregados da empresa militar americana Greystone Limited (filial da Academi, antiga Blackwater USA), estariam colaborando nas operações do exército e da polícia de Kiev em operações contra guerrilheiros no leste da Ucrânia tão logo o novo governo pós Yanukovych se instalou. O jornal mencionou na reportagem que a fonte desta notícia seria o serviço secreto alemão Bundesnachrichtendienst. (ESCOBAR, 2014). Acrescente-se que em 14 de maio foi anunciada a nomeação de Hunter Biden, filho do então vice-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para comandar a Burisma, a maior empresa privada da área de Gás e Petróleo da Ucrânia. (Opera Mundi, 2014). Segundo Bandeira (2019), as negociações fracassadas da Ucrânia com a União Europeia (UE) e os protestos subsequentes na Praça Maidan foram frutos dos interesses geoestratégicos dos Estados Unidos, que há tempos querem remover a presença da Rússia no Mar Negro e no Mediterrâneo; isto seria alcançado colocando governos fantoches em Kiev e Damasco, expandindo a OTAN sob o manto da UE e tomando as bases navais de Tartus e Sebastopol. Assim, os Estados Unidos escoraram e inflamaram os manifestantes na Praça Maidan, muitos dos quais pertenciam a grupos neonazistas e ultranacionalistas, que rapidamente escalaram a violência e foram decisivos para impedir qualquer acordo entre o governo Yanukovych e a oposição, resultando na queda do governo. Com este conspícuo Golpe de Estado, em que a extrema direita passou a ocupar cargos centrais no novo governo e a tomar reiteradas medidas anti-russas, Putin não teve como não reagir no sentido de garantir a manutenção da presença Russa no mar negro. (BANDEIRA, 2019).

GUERRA HÍBRIDA: CONCEPÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A guerra híbrida se insere no contexto da denominada “nova geração de guerras” que se caracterizam pelo predomínio de ameaças subnacionais, insurgências, ações terroristas, guerrilhas, baixa intensidade, presença de combatentes civis e controle reflexivo. (BERZINS, 2019). Esse conceito já aparece em 2010 no “Manual para Guerras Não-Convencionais das

Forças Especiais” (USA, 2010), em que consta que o objetivo estadunidense em guerras irregulares (UW, na sigla em inglês) é explorar as vulnerabilidades políticas, militares, econômicas e psicológicas de potências hostis, desenvolvendo e apoiando forças de resistência para atingir os objetivos estratégicos dos Estados Unidos. (USA, 2010).

A afirmação de que houve uma mudança na natureza da guerra, e por isso que se pode falar em “novas guerras”, pode ser mais bem compreendida a partir do conceito de securitização das chamadas “novas ameaças”, tal como formulada pela escola de Copenhague. Por securitização entende-se que uma questão é apresentada como uma ameaça existencial, exigindo medidas emergenciais, “justificando ações de exceção, ou seja, fora dos limites normais dos procedimentos políticos”. (BUZAN; WAEVER; WILDE, 1998, p. 23). Nos dias atuais os principais temas que têm sido securitizados são: tráfico de drogas, crime organizado, ataque terrorista, lavagem de ativos financeiros, epidemia, pobreza, conflito étnico/religioso, imigração, segurança cibernética, rearranjo produtivo e meio-ambiente. (BUZAN; WAEVER; WILDE, 1998).

Na escola de pensamento russo, o conceito de guerra híbrida advém da expressão “*Gibridnaya Voyna*” que se traduz literalmente em inglês “*Hybrid Warfare*”, mas não reflete o mesmo significado que se costuma usar por teóricos ocidentais, bastante similar ao conceito de guerra não-convencional, entendida como uma ação para coagir e/ou derrubar um governo alvo, usando ou não forças armadas. Um tanto diferente da conotação ocidental, o conceito russo ressalta o campo de batalha mais abstrato onde as partes conflitantes buscam destruir a coesão sociocultural dos inimigos enquanto protegem a sua própria, não se confundindo com o conceito de guerra não-convencional. (FRIDMAN, 2017). Para fins analíticos, o presente capítulo de livro utiliza a expressão Guerra Híbrida segundo a conotação da escola russa, particularmente dos teóricos Korybko (2014, 2018) e Kartapolov (2015). Uma outra denominação para guerra híbrida é “Conflito de Ampla Espectro” (*Full-Spectrum Conflict - FSC*), que abarca o amplo espectro de ferramentas empregadas nos conflitos atuais: forças especiais clandestinas, ameaças econômicas, influência política, financiamento de subversão e guerras informacionais. (JONSSON e SEELY, 2015).

Para a construção do conceito de guerra híbrida é preciso protagonizar a dimensão psicossocial da guerra, cuja função principal é atingir a força moral do adversário. Isto se faz gerindo valores culturais entre influenciadores da política interna e externa, na dimensão informacional física e digital. (LIANG & XIANGSUI, 1999). Além da guerra psicológica, e sendo parte dela, tem-se também a guerra jurídica (*lawfare*), entendida como o emprego da lei como um meio de conquistar algo que, de outra forma, exigiria o emprego da força. Sendo mais específico, a *lawfare* é um método de guerra irregular em que um ente do Sistema Internacional, normalmente um Estado estrangeiro, manipula agentes da lei de algum país para ganhar uma ação judicial que favoreça seus objetivos estratégicos, influenciando inclusive a opinião pública do Estado que está sob ataque (MOORE, 2017). A *lawfare* constitui um ótimo exemplo do que Sun Tzu (2006) qualifica como a “excelência

suprema” da guerra, qual seja, subjugar “a resistência do inimigo sem lutar” na medida em que uma nação ou grupo pode usar a lei para alcançar um objetivo operacional como “o mínimo de violência física”. (MOORE, 2017, p. 41).

Enfim, os aspectos psicossociais e jurídicos são amplamente utilizados na guerra híbrida que, em essência, é o caos administrado, ou seja, gerar uma grande instabilidade sociopolítica pelo controle informacional e de alguns personagens e/ou instituições chaves do governo alvo. (SHAHSKOV, 2014). Normalmente a instalação do caos segue o seguinte roteiro: inicia-se com a tentativa de um chamado “golpe brando” (*soft coup*), com insuflação de revoltas populares que desencadeiam uma perda de legitimidade do governo, às quais se somam pressões de bastidores de parte das Forças Armadas, do poder judiciário e do legislativo do governo a ser derrubado, atuando isoladamente ou em conjunto. O objetivo maior é colocar o Estado alvo na defensiva de modo que seja incapaz de conter o caos instalado. Espalhando este caos por todo o “sistema” inimigo, fazendo uma analogia com vírus de computador, espera-se que a deterioração causada crie a necessidade de “reiniciar o sistema”, ou seja, de uma troca de regime. Se o golpe brando não funcionar abre-se espaço para um golpe convencional. Este pode ocorrer por intermédio de uma guerra não convencional (isto é, empreendida por grupos armados não oficiais) ou de forma menos violenta, pelo simples câmbio do governo amparado em Forças Armadas.

Componentes emblemáticos de guerra híbrida são as Revoluções Coloridas e as Guerras não convencionais, passando pela Primavera Árabe e a ascensão da ultradireita ao governo brasileiro. (KORYBKO, 2018). Todas elas têm sido um novo método de guerra indireta (*indirect approach*) perpetrado pelos EUA, que segundo Korybko (2018) são atualmente a única nação a protagonizar guerras híbridas. (KORYBKO, 2014, 2018). O grande sucesso de uma guerra híbrida é não ser percebida ou, ao menos, não ser caracterizada como tal, não ser vista como um conjunto de medidas orquestradas, mas sim como fatos desconexos.

O cerne de uma revolução colorida é a dominação social, ou seja, criar uma mobilização que reúna um volume suficiente de indivíduos para confrontar publicamente o Estado e tentar derrubá-lo. Este volume não precisa corresponder à maioria da população, mas precisar ser capaz de desafiar a segurança pública do governo alvo. Técnicas ideológicas, psicológicas e manipulação de informações, principalmente por redes sociais, são os meios utilizados para conquistar e engajar adeptos. Por isso, a configuração da situação social no país-alvo é tão importante para uma Revolução Colorida quanto o são a situação física, militar e infraestrutural para a Guerra Não Convencional. (KORYBKO, 2015). O processo ocorre pela exploração por parte de atores externos das contradições latentes de qualquer país, que podem ser das mais variadas naturezas, como tensões de classes, de gênero, de nacionalidades, etc. Normalmente a exploração dessas vulnerabilidades ocorre pela manipulação de bolhas ideológicas presentes em redes sociais virtuais, que possibilita a manipulação basicamente impune de extensos grupos de pessoas. (KORYBKO, 2018).

ANÁLISE DA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À LUZ DO CONCEITO DE GUERRA HÍBRIDA

Viktor Yanukovych, do Partido das Regiões, foi eleito em 7 de fevereiro de 2010, pouco após a Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão terem aprovado, em novembro de 2009, o plano para a criação da Comunidade Econômica Eurasiática (EurAsEC). Assim, havia forte expectativa de que a Ucrânia aderisse à Eurasec, uma vez que Yanukovych sempre fora favorável ao entendimento entre Ucrânia e Rússia. Já em abril de 2010 os dois países celebraram um amplo acordo de fornecimento de gás, em que a Ucrânia obteve substancial desconto, em torno de 30% do valor de mercado, no preço do metro cúbico do gás em troca do prolongamento até 2042 do *leasing* da base naval de Sevastopol. Além do desconto a Rússia também se comprometeu a investir no desenvolvimento econômico e social de Sevastopol. (HARDING, 2010).

Alguns grupos manifestaram-se contra a renovação do acordo para a preservação da base naval russa de Sevastopol que iria expirar em 2017, não fosse a prorrogação feita pelo governo Yanukovych. Os manifestantes também atacavam a previsão de cooperação industrial e realização de projetos conjuntos entre Ucrânia e Rússia em setores estratégicos, tais como, energia nuclear, produção de satélites, armamento, construção naval e aviação. Tais projetos tinham enorme potencial para contribuir para que a Ucrânia saísse da severa recessão em que se encontrava. Ao aumentar a integração entre os dois países evitaria que a Ucrânia aderisse à OTAN, cuja carta impedia que qualquer dos seus membros possuísse bases russas em seu território. (HARDING, 2010).

Ocorre que a entrada da Ucrânia na área de livre comércio com a União Européia acarretaria um prejuízo de cerca de US\$ 500 bilhões nos negócios com a Rússia, que necessariamente aboliria o tratamento preferencial para o livre acesso ao seu mercado de US\$ 2,5 trilhões. (CAMERON, 2014). Agravando a situação, a proposta de Bruxelas previa que o ingresso na União Europeia um decréscimo de 17% ou US\$ 3 bilhões por ano nas exportações ucranianas para a Rússia. Tais perdas na balança comercial não seriam substituíveis pelos negócios com a União Europeia, já bastante exaurida com a crise financeira da Grécia, Espanha e Portugal. (SPIEGEL, 2014).

Como grande exportadora de material bélico - ocupando, em 2014, o nono lugar de armas em geral e o quarto lugar no *ranking* de armas convencionais segundo o SIPRI Arms Transfers Database - a Ucrânia possuía seus principais mercados na China (22%), Rússia (10%) e Tailândia (9%). (SIPRI, 2014). Além disso, a Ucrânia possui uma das maiores concentrações industriais do mundo em uma área de aproximadamente 26 mil km² com consideráveis reservas de titânio, níquel, zinco, mercúrio, petróleo, gás natural, bauxita, carvão (antracito) e minerais ferrosos. Ela se estende pela fronteira com a Rússia que ainda é seu principal mercado. (BLOOMBERG, 2014).

Assim, caso aderisse à área de livre comércio da União Europeia, as indústrias de

mineração de ferro e siderúrgicas, a maior parte em Donbass, perderiam a competitividade, devido à alta do preço da energia, exigido pelo FMI, e sofreriam dura concorrência tanto no mercado doméstico quanto no exterior. Todo esse potencial econômico ficaria subordinado à União Europeia que, por sua vez, não teria muito a oferecer em contrapartida exceto mais barreiras alfandegárias, imposição de produtos ocidentais e investimentos, mediante a desnacionalização de empresas ucranianas. “Muitas fábricas fechariam e/ou seriam assenhoreadas pelas corporações europeias, enquanto as grandes empresas de *agro-business* do Ocidente arruinariam os pequenos agricultores”. (BANDEIRA, 2019, p. 162). Para piorar a situação, caberia ainda à Ucrânia ter de arcar com um custo de mais de cem bilhões de dólares para implementar profundas mudanças em suas instituições, leis e políticas, de modo a ajustar-se à moldura institucional e administrativa da União Europeia, que tem sido construída há mais de 40 anos. Tal ajuste demandaria executar reformas antipopulares que incluíam cortes orçamentários, aumento de impostos e elevação das tarifas de gás, resultando no aumento das tensões sociais e da recessão econômica. (BANDEIRA, 2019).

Contudo, não obstante as imensas desvantagens do acordo com UE, a suspensão da assinatura do acordo desencadeou uma avalanche de manifestações sociais contrárias ao governo do presidente Yanukovich. Tais manifestações foram denunciadas pelo parlamentar Oleh Tsariov, do Partido das Regiões, segundo o qual estavam totalmente contaminadas por influências estrangeiras. No caso, Tsariov revelou que no encontro denominado *TechCamp*, realizado na embaixada estadunidense em Kiev em meados de novembro de 2013, instrutores a serviço desta embaixada estavam treinando especialistas em guerra de informação para utilizar a mídia como meio de manipulação da opinião pública e para organizar protestos, com o objetivo de subverter a ordem estabelecida no país, gerar descrédito nas instituições do Estado e desgastar o governo. Ainda segundo Tsariov este tipo de treinamento sob a rubrica *TechCamp* vinha ocorrendo ao menos desde 2012, sendo que os ativistas aí capacitados ingressaram em diversas ONGs, organizadas pela CIA e financiadas, principalmente, pela U.S. Agency for International Development (USAID), National Endowment for Democracy (NED) e Open Society Foundations. Estas ONGs mantidas por Washington foram as que impulsionaram as demonstrações de massa contra o governo Yanukovich. (KYIVPOST, 2013).

Essas ONGs, desde a década de 1990, funcionaram como fachada para promover a política de mudança de regime (*regime change*) sem a ocorrência de um golpe militar. Ou seja, o que foi feito na Ucrânia de 2014 foram técnicas de guerra híbrida muito similares as usadas na Tunísia, no Egito, na Líbia e Síria, durante a denominada Primavera Árabe. (BANDEIRA, 2019).

Entre 1990 e 2010, ONGs e *think tanks* ucranianos foram os que mais receberam doações de fundações do multibilionário George Soros Ucrânia, totalizando um montante superior a US\$ 100 milhões, sempre promovendo o pensamento neoliberal e antirrusso.

(JASPER, 2014). Ainda segundo o mesmo autor, tal despejo monetário foi crucial para os ocorridos na “Euromaidan” que instigaram a derrubada do presidente Yanukovych:

Many of the participants in Kiev’s “Euromaidan” demonstrations were members of Soros-funded NGOs and/or were trained by the same NGOs in the many workshops and conferences sponsored by Soros’ International Renaissance Foundation (IRF), and his various Open Society institutes and foundations. (JASPER, 2014).

Nesta operação ocorre uma verdadeira ONGcracia (*NGOcracy*), na medida em que estas organizações operadas do exterior se tornam sinônimo de sociedade civil e monopolizam seu discurso em ataque às instituições democráticas. Especificamente, segundo Lutsevych (2013) - dissertando sobre as denominadas revoluções coloridas (*color revolutions*) em três países da Eurásia: Ucrânia, Geórgia e Moldávia - o processo ocorre via líderes profissionais financiados por polpudas doações ocidentais (isto é, Estados Unidos e União Europeia) que agem para influenciar as políticas de Estado mas que estão totalmente desconectados com a vontade popular. (LUTSEVYCH, 2013). Estendendo a análise de Lutsevych, a derrocada do governo de Yanukovych em 22 de fevereiro de 2014 foi fruto do mesmo “*modus operandi*” de uma revolução colorida, ou seja, de uma guerra de amplo espectro ou híbrida.

Complementando e agravando a situação política promovida pelas ONGs, União Europeia e Estados Unidos se precipitaram em reconhecer um governo formado por extremistas que tomou o lugar de um outro democraticamente eleito. (MIELNIKZUK, 2014). Mesmo já tendo ciência ser falsa a alegação de responsabilizar o governo de Yanukovich por mortes dos manifestantes em Kiev, dado que autoridades europeias sabiam que os tiros que manifestaram os manifestantes foram disparados por *snippers* pertencentes a grupos de milicianos ultranacionalistas, que buscavam como alvo tanto as forças policiais quanto os manifestantes. (GANDER, 2014).

Entretanto, a iniciativa de ONGs e governos ocidentais de 2013 em diante que derrubou o governo legítimo de um país soberano teve um desfecho indigesto para os mesmos. A razão disso decorre, principalmente, da reação russa, desde que a revisão da doutrina militar da Rússia de 2010 já identificava a expansão da OTAN até suas fronteiras como uma ameaça intolerável à segurança nacional russa, prevendo também o uso de movimentos de massa financiados e conduzidos desde o exterior que objetivavam desgastar a relação russo-ucraniana. (SHARIFULIN, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acontecimentos que levaram a queda do governo Yanukovych e a subsequente anexação da Crimeia em 2014 resultaram no acirramento da indisposição entre Estados Unidos e Rússia. O Kremlin avaliou o conjunto dos fatos como uma ação de guerra híbrida estadunidense com potencial risco a uma invasão política da Ucrânia apoiada

pelos EUA. Ao mesmo tempo percebeu como uma tentativa clara de barrar a integração liderada por Moscou na Eurásia pós-soviética, ao derrubar um governo legítimo e instalar uma administração antirussa em seu lugar, construindo uma barreira entre a Rússia e o resto da Europa. (TRENIN, 2018). Por fim, o governo Putin observou os integrantes do novo governo pró-ocidente como permissivos a que manifestantes ultranacionalistas e neonazistas infligissem violência aos opositores, colocando em risco a integridade física de russos étnicos que residem em território ucraniano. (TREISMAN, 2016). É preciso recordar aqui que a UE havia aceitado uma aberração jurídica criada pela Letônia e Estônia em considerar não-cidadãos os russos que viviam nesses países desde a II Guerra Mundial. Ou seja, pessoas que possuem todos os direitos dos cidadãos, mas que não possuem direito de votar ou de ocuparem cargos públicos. (KOCHENOV & DIMITROVS, 2013). Por conta desse registro, seria muito natural que Moscou questionasse a efetividade da UE em garantir sequer o respeito às minorias russas na Ucrânia.

Neste contexto fica mais claro compreender que não existiu um grande esquema planejado e executado pelo Kremlin para a anexação da Crimeia. Na verdade, segundo Gill (2014), a ação não fora antecipadamente planejada, tampouco ilustra uma política expansionista russa, mas foi somente uma reação cabalmente explicável pela geopolítica da Eurásia, em geral, e dos interesses russos no mar Negro, em particular. Ainda segundo Gill (2014), seria realmente surpreendente se a Rússia não tivesse anexado a península no cenário em que se encontrava.

Tal cenário de crescimento de desconfiança russa para com os Estados Unidos é realmente péssimo para a configuração do sistema mundial, principalmente se considerarmos o quarto de século anterior de muita cooperação entre Rússia e Ocidente, agora em suspensão. Esta nova fase de confronto pode ser rotulada de “Segunda Guerra-Fria”, como sugerem alguns autores (LEVGOLD, 2016; BANDEIRA, 2013), ainda que não seja tão central para o sistema mundial como foi a primeira e com a presença da guerra híbrida, também ausente na primeira.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luiz A. Moniz. **A segunda Guerra fria; geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BANDEIRA, Luiz A. Moniz. **The World Disorder: US Hegemony, Proxy Wars, Terrorism and Humanitarian Catastrophes**. Berlin: Springer, 2019.

BERZINS, Janis. **Not “Hybrid” but New Generation Warfare**. (2019). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331521752_Not_'Hybrid'_but_New_Generation_Warfare>. Consultado em: 04/Dez/2019.

BLOOMBERG (2014). **Best and Worst: Ukraine's biggest trading partners countries**. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/visual-data/best-and-worst/ukraines-biggest-tradingpartners-countries>>.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; WILDE, Jaap. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Reinner, 1998.

CAMERON, David R. (2014). "Five facts you need to know about Ukraine-EU trade deal". **RT**. 27 de junho de 2014. Disponível em: <<http://rt.com/business/168856-ukraine-europe-trade/>>.

COLÁS, XAVIER. Putin sentencia que Crimea es 'parte fundamental de Rusia'. **Jornal El Mundo**. Madrid: 18/03/2014. p. 13.

ESCOBAR, Pepe. **Ukraine and the big chessboard**. Asia Times, 26/04/2014.

FRIDMAN, Ofer. **Hybrid Warfare or Gibrídnaya Voyna?: Similar, But Different**. (2017). Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03071847.2016.1253370?journalCode=rusi20>>. Consultado em 08/Dez/2017.

GANDER, Kashmira. (2014). "Ukraine: Kiev snipers reportedly hired by opposition leaders not Yanukovich according to bugged call". **The Independent**. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/world/ukraine-kiev-snipers-reportedly-hired-by-opposition-leaders-not-yanukovich-according-to-bugged-call-9171328.html>.

GILL, Greame. (2014). "The Russian Annexation of Crimea". **United Service**, 65:2, 2014.

HARDING, Luke (2010). "Ukraine extends lease for Russia's Black Sea Fleet — Deal with new President Viktor Yanukovich to cut Russian gas prices sees Ukraine tilt backs towards Moscow". **The Guardian**. 21 de abril de 2010.

JASPER, William F. (2014). "George Soros' Giant Globalist Footprint in Ukraine's Turmoil". **The New American**, 14 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.thenewamerican.com/world-news/europe/item/17843-george-soros-s-giant-globalistfootprint-in-ukraine-s-turmoil>>.

JONSSON, Oscar; SEELY, Robert. **Russian Full-Spectrum Conflict: An Appraisal After Ukraine**. (2015). Disponível em: <<https://sakpol.files.wordpress.com/2015/03/jonsson-seely-2015-russian-full-spectrum-conflict.pdf>>. Consultado em: 04/Dez/2015.

KARTAPOLOV, Andrey V. (2015). "Lessons of military conflicts and prospects for the development of resources and methods of conducting them: direct and indirect actions in contemporary international conflicts." **Revista da Academia de Ciência Militar**. 2ª ed. 2015.

KOCHENOV, Dmitry, e DIMITROVS, Aleksejs. (2013). **EU Citizenship for Latvian 'Non-Citizens': a concrete proposal**. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2351181.

KORYBKO, Andrew. (2014). "Color Revolutions: A Briefing of the Core Theoretical Mechanics". **Oriental Review**. nº 1. Jan, 2014.

----- **Guerras híbridas: a abordagem adaptativa indireta com vistas à troca de regime**. Moscou: People's Friendship University of Russia, 2015.

KORYBKO, Andrew. 2018. **Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos golpes**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KYIVPOST. (2013). **Party of Regions MP Tsariov accuses US Embassy in Ukraine of training revolutionaries for street protests**. 20 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.kyivpost.com/content/politics/party-of-regionsmp-tsariov-accuses-us-embassy-in-ukraine-of-training-revolutionaries-for-street-protests-332162.html>>.

LEGVOLD, Robert. **Return to Cold War**. Cambridge (UK): Polity, 2016.

LIANG, Qiao; XIANGSUI, Wang. **Unrestricted Warfare**. Beijing: PLA Literature and Arts Publishing House, 1999.

LIND, William. "Compreendendo a Guerra de Quarta Geração", **Military Review** (Ed. Brasileira). Vol. LXXXV, nº1, Jan-Fev, 2005. p. 12-17.

LUTSEVYCH, Orysia (2013). "How to Finish a Revolution: Civil Society and Democracy in Georgia, Moldova and Ukraine". **Briefing paper Russia and Eurasia**. REP BP 2013/01. Jan 2013. p. 4-7.

MATTSSON, Peter A. **Russian Military Thinking: A New Generation of Warfare**. (2015). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313252767_Russian_Military_Thinking_-_A_New_Generation_of_Warfare>. Consultado em: 04/Dez/2015.

MIELNIKZUK, Fabiano. (2014). "A crise ucraniana e suas implicações para as relações internacionais". **Revista Conjuntura Austral**. Vol. 5, nº. 23. Abr. Mai. 2014.

MULDER, Patrick. **Understanding Russia's annexation of Crimea: A perspective through Strategic Culture Analysis**. Leiden University: Master's thesis, 2018.

OPERA MUNDI. **Filho de vice-presidente dos EUA é contratado por produtora de gás da Ucrânia**. Available in: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/35244/filho-de-vice-presidente-dos-eua-e-contratado-por-produtora-de-gas-da-ucrania>. 13/05/2014.

MOORE, John. "New Concepts: Lawfare". **The Three Swords Magazine**. nº 31. 2017. p. 22.

TASS - Russian News Agency. **Putin signs laws on reunification of Republic of Crimea and Sevastopol with Russia**. Available in: <https://tass.com/russia/724785>. Published in: 21/03/2014.

TREISMAN, Daniel. (2016). "Why Putin Took Crimea". **Foreign Affairs**. 95:3, 2016. pp. 47-54.

RT - Question More. **Crimea parliament declares independence from Ukraine ahead of referendum**. Available in: <https://www.rt.com/news/crimea-parliament-independence-ukraine-086/>. Published in: 11/04/2014.

SHAHSKOV, Sergei. "The theory of 'manageable chaos' put into practice." **Strategic Culture Journal**. nº 36. 01/Mar/2011. p. 8.

SHARIFUOIN, Valery. (2014). "**Russia's new military doctrine says use of protest moods typical for conflicts nowadays**". **ITAR-TASS**. 26 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://tass.ru/en/russia/769513>>.

SIPRI - Stockhol International Peace Research Institute (2014). **SIPRI Fact Sheet: Trends in International Arms Transfers**. Estocolmo: Sipri, 2014.

SPIEGEL. (2014). "Summit of Failure — How the EU Lost Russia over Ukraine". **Spiegel Online**. 24 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.spiegel.de/international/europe/war-in-ukraine-a-result-of-misunderstandings-between-europeand-russia-a-1004706-druck.html>>.

TRENIN, Dmitri. **Avoiding US-Russia military escalation during the hybrid war**. Carnegie endowment for international peace: Washington, 2018.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

ULKMAN, Jason. **Ex-Blackwater firm gets a name change, again**. Washington Post, 12/12/2011.

USA. Department of the Army. **Special Forces Unconventional Warfare**. Training Circular nº. 18-0. Washington, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 8, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206

Alagoas 5, 7, 115, 117, 118, 123, 125

América Latina 41, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 181, 192, 238

Ativismo 9, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229

B

Biopoder 6, 23, 25, 27, 28

Brasil 8, 5, 6, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 56, 62, 63, 65, 79, 87, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 101, 114, 138, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 214, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239

Bumba meu boi 7, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 113, 114

C

Capital 4, 17, 20, 31, 61, 82, 118, 125, 126, 127, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 169, 170, 171, 180, 181, 190, 195, 202, 232, 234, 235

China 9, 62, 190, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246

CNPIR 9, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230

Controle Social 7, 24, 27, 55, 58, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 215

Coronavírus 7, 62, 63, 65, 115, 233, 239

Crimeia 9, 240, 241, 242, 246, 248, 249

Cuba 9, 134, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

D

Democracia 7, 9, 51, 52, 53, 65, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 156, 213, 214, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235

Desenvolvimento 6, 8, 1, 2, 6, 9, 11, 13, 15, 20, 40, 42, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 79, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 98, 103, 118, 128, 129, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 163, 169, 170, 177, 180, 181, 183, 196, 197, 200, 205, 207, 210, 211, 212, 217, 233, 234, 238, 246, 253

Desigualdades 7, 9, 20, 49, 57, 63, 115, 118, 168, 198, 199, 201, 202, 209, 232, 233, 236, 237

E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 69, 72, 76, 78

Educação do campo 35, 39, 40

Envelhecimento 8, 172, 173, 174, 175, 181, 191

Estado 7, 8, 1, 2, 3, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 43, 44, 47, 50, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 136, 142, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 167, 173, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 215, 221, 222, 224, 226, 227, 229, 235, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

F

Famílias 8, 38, 84, 85, 87, 89, 96, 117, 173, 177, 178, 179, 180, 188, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

G

Gênero 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 72, 174, 245

Geografia Cultural 103, 104, 105, 107, 113, 114

Gestão Democrática 8, 54, 64, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Guerra Híbrida 9, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

L

LGBTI 46, 48

Liberdade 7, 16, 18, 42, 45, 50, 128, 129, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 167, 168, 171, 198, 200, 202, 214, 216

Luta 6, 7, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 84, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 151, 170, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229

M

Maranhão 5, 7, 12, 45, 80, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 167

Mobilização Política 7, 92, 93, 94

Movimentos Sociais 5, 6, 5, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 68, 69, 76, 77, 79, 87, 95, 96, 97, 99, 213, 215, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229

Mulheres 6, 13, 18, 21, 25, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47,

48, 49, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 104, 106, 126, 174, 176, 218, 219, 225

N

Negócios 7, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 153, 183, 246

Neoliberalismo 150, 153, 154, 156, 159, 160

P

Paisagens Culturais 7, 103, 104, 108, 113

Pandemia 7, 11, 55, 62, 63, 64, 66, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 172, 180

Participação Social 9, 5, 56, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Patriarcado 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 46, 48, 50, 51

Piauí 5, 6, 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 172, 193, 202, 203

Planejamento 6, 8, 2, 6, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 118, 124, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 192, 217, 237

PNAS 8, 173, 177, 203, 204, 205, 207, 210, 211

Pobreza 8, 55, 57, 71, 76, 78, 95, 159, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 223, 224, 244

Poder 2, 5, 14, 17, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 64, 67, 69, 70, 107, 118, 131, 132, 136, 145, 151, 154, 157, 162, 164, 165, 170, 174, 175, 215, 217, 226, 228, 230, 234, 235, 239, 242, 245

Política 2, 5, 6, 7, 8, 3, 5, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 69, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 136, 137, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 185, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 238, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 253

Políticas públicas 7, 1, 2, 7, 39, 40, 44, 46, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 98, 99, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 188, 194, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 228

Previdência 36, 117, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 205, 225

Proteção social 8, 150, 153, 159, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Q

Quilombolas 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

R

Recoopsol 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Reforma Agrária 7, 18, 36, 80, 81, 87, 89, 90, 91, 235, 237, 238

Representatividade 6, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 119, 126

Rural 35, 40, 41, 45, 56, 65, 80, 81, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 159, 167, 170

Rússia 240, 242, 243, 246, 248, 249

S

Socialismo 50, 160, 232, 234, 236, 237, 238

T

Território 1, 3, 4, 6, 8, 9, 24, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 89, 95, 96, 101, 105, 116, 166, 169, 176, 178, 206, 210, 246, 249

Trabalho 5, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 25, 36, 37, 41, 46, 63, 65, 67, 68, 81, 92, 93, 97, 100, 103, 104, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 136, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 189, 190, 192, 195, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 223, 231, 232, 233, 236, 237

U

Ucrânia 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 251

V

Violação de direitos 173, 175, 176, 178, 179, 180, 194, 197, 200

Violência 8, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 44, 50, 89, 111, 159, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 201, 202, 221, 222, 226, 235, 243, 245, 249

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 